



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

CECÍLIA MEIRELES: UMA VOZ FEMININA DA LITERATURA INFANTIL NO MANIFESTO DOS PIONEIROS DE 1932

Jhonathan Martins da Costa¹

Resumo: Este ensaio é fruto qualificado da conclusão da disciplina História das Ideias e Saberes da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU, da turma de doutorado em educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Busca evidenciar uma descrição sobre a atuação pessoal, profissional e acadêmica de uma das mais influentes autoras brasileiras, com grande atuação na literatura infantil e expressiva atuação educacional a nível nacional, resultando na assinatura do manifesto dos pioneiros em 1932. Cecília Meireles (1901-1964) uma voz em defesa da infância não só dos brasileiros(as), mas de todas as crianças do mundo, através de seus posicionamentos defendia a educação infantil como basilar para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar e social, encontrava como objetivo principal na leitura, ser ela uma ferramenta indispensável para a vida do sujeito partilhada em sociedade. Assim, a pesquisa objetiva divulgar a contribuição acadêmica de Cecília Meireles no desenvolvimento da primeira infância. Compreendendo a importância da inserção da leitura como instrumento basilar para o seu desenvolvimento. Além do respeito e do acolhimento pelo interesse dos pequenos e pequenas na obtenção do material a ser explorado. A professora Cecília Meireles brilhou em suas atuações como professora, autora de livros, artigos de jornais, peças teatrais, poesias, seminários e conferências. Apresenta-se como uma das expressivas intelectuais femininas para o pensar educação neste Brasil de vários Brasis.

INTRODUÇÃO

O ensaio visa descrever a vida contributiva para a educação dada pela pensadora Cecília Meireles, nascida no dia 07 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro. Através de sua valiosa atuação profissional, atuou e foi homenageada em diversas universidades como a Universidade do Distrito Federal (1936-1938) e Universidade do Texas (1940) na condição de professora, e da Universidade de Délhi, na Índia (1954) onde recebeu o título de doutora honoris causa. Fatos estes que comprovam que esta pensadora brasileira contribui significativamente para o pensar e fazer educação no mundo.

Tinha na criança, portanto, a infância no centro de seus debates, de sua luta e de sua vida acadêmica. Sobre o desenvolvimento delas e o planejamento educacional que se fazia emergencial tal debate sobre elas, escreveu, diversos livros, poemas, artigos, peças teatrais e até materiais didáticos, para o ensino infantil e fundamental. Importante destacar que estamos a falar de uma das grandes poetisas deste país, que vivenciou e contribui para a segunda fase do modernismo brasileiro, apresentando em seus poemas questões

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. ORCID <https://orcid.org/0009-0002-4842-3996> E-mail: prof.jhoncosta@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

relacionadas a crises existenciais, conflitos espirituais, reflexões a respeito do mundo contemporâneo e sociopolítico.

Tal contribuição no campo da educação, fez com que fosse uma das três mulheres a construir e assinar o documento nacionalmente conhecido como Manifesto dos Pioneiros de 1932. As vozes femininas que ecoaram na construção deste importante documento para a educação brasileira foram da Noemy Marques da Silveira Rudolfer; Armanda Álvaro Alberto e a nossa autora aqui apresentada Cecília Bernevides de Carvalho Meireles, ambas as educadoras tinham em comum as abordagens sociais no campo educacional, experiências educacionais vivenciadas dentro e fora do país, bem como a paixão na defesa do direito a ter direitos na educação.

DESENVOLVIMENTO

Cecília Bernevides de Carvalho Meireles é uma das poetisas mais conhecidas no América Latina, nascida na capital carioca em 1901, foi criada num lar sem referência de seus pais, devido ao fato de ter ficado órfão cedo, o que a levou ser cuidada e criada por sua avó materna. Logo aos 16 anos de idade, letrada como já demonstrava iniciou carreira como professora primária, em 1917, após concluir o magistério pela Escola Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro concomitante a essas atividades profissionais e acadêmicas ainda era aluna assídua no Conservatório Nacional de Música no Rio de Janeiro.

Nossa intelectual nasce junto com o século XX e com toda a ânsia de mudança social e revolucionária que nutria parte do povo brasileiro na época, sendo a revolta da chibata, em 1910, um dos aspectos de luta mais marcantes do início do novo século que estava se escrevendo, afinal, neste episódio marinheiros tomaram vários navios de guerra e apontaram os canhões para a cidade do Rio de Janeiro, numa real demonstração de revolta e luta coletiva. Outro grande passo fora dado na disseminação e popularização da comunicação de massa, através da expansão da rádio por todo o Brasil. No campo trabalhista se redesenhava uma nova forma de organização laboral nas fabricas com a adoção do fordismo na linha de produção, esses e todos os outros acontecimentos,



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

econômicos, sociais e políticos da época acabaram influenciando a forma como os (as) intelectuais brasileiros (as) passam a refletir e escrever suas obras.

Ainda aos 16 anos, Cecília Meireles escreve seu primeiro livro intitulado – Espectros. Nesta primeira obra já se percebe as características que nortearão as reflexões da autora, principalmente no que se refere aos conflitos existências e espirituais, em dado momento cita neste poema “silenciosos fantasmas de outra idade. A sugestão da noite rediviva – Deuses, demônios, monstros, reis e heróis” (1919). Pouco tempo depois, desta publicação, passou a escrever para a revista católica e a partir de 1930 para o Diário de Notícias. Sua contribuição sobre educação através de notas jornalísticas se estendeu até 1958, quando encerrou suas publicações em jornais na Folha de São Paulo.

Nossa baluarte da literatura infantil escreveu diversos livros, em recente pesquisa foram listadas as seguintes obras de sua autoria, respectivamente em ordem de publicação: Espectros (1919); Criança, meu amor (1923); Nunca mais (1923); Poema dos poemas (1923); Baladas para el-rei (1925); O espírito vitorioso (1929); Saudação à menina de Portugal (1930); Batuque, samba e macumba (1933); A festa das letras (1937); Viagem (1939); Olhinhos de gato (1940); Vaga música (1942); Mar absoluto (1945); Rute e Alberto (1945); Rui: pequena história de uma grande vida (1948); Retrato natural (1949); Problemas de literatura infantil (1950); Amor em Leonoreta (1952); Doze noturnos da Holanda e O aeronauta (1952); Romanceiro da Inconfidência (1953); Poemas escritos na Índia (1953); Pequeno oratório de Santa Clara (1955); Pistoia, cemitério militar brasileiro (1955); Panorama folclórico de Açores (1955); Canções (1956); Giroflê, giroflá (1956); Romance de Santa Cecília (1957); A rosa (1957); Metal rosicler (1960); Poemas de Israel (1963); Solombra (1963); Ou isto ou aquilo (1964); Escolha o seu sonho (1964); Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam (1965); O menino atrasado (1966); Poemas italianos (1968); Flor de poemas (1972); Elegias (1974); Flores e canções (1979).

Como educadora e defensora do direito a ter direitos na educação, ousou em dar voz e fazer a defesa pela educação dos mais inocentes serem brasileiros, nossas crianças, a defesa pela educação na primeira infância, pela importância e desenvolvimento da leitura e de um ambiente agradável e benéfico para o desenvolvimento da criança, foram



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

elementos que sempre permearam sua atuação. Defendia que o ambiente em que a criança está inserida corrobora significativamente para sua construção social, principalmente no que se refere sobre ter ou não o hábito e o domínio de leitura, afinal:

O despertar do interesse pelos livros passa obrigatoriamente pelos primeiros anos e pela escolarização destes. As crianças que não puderem beneficiar-se desse estímulo estarão certamente prejudicadas em relação às demais que, pelo meio familiar e escolar, descobriram a leitura. Assim os adultos têm um papel decisivo na iniciação que poderá transformar-se em prazer ou desprazer quase que definitivos [...] (Yunes; Pondé, 1988, p. 56).

Defendeu o direito não apenas da criança a ler, mas de respeitar a vontade da criança na leitura, naquilo que de fato desperta sentido e atração nos pequenos. Desta forma defendia que a literatura infantil seria toda obra que agrada a criança na sua leitura, por isso era defensora dos autores que tinham este público alvo em suas publicações, assim, elencava alguns elementos indispensáveis para estas obras, nas quais deveriam constar no livro infantil [...] um aspecto gráfico perfeitamente educativo: isto é, capaz de estimular todas as faculdades do leitor; porque a ilustração não serve apenas para reproduzir o que vem escrito (Meireles, 2001, p. 120).

Nossa intelectual foi nacional e internacionalmente reconhecida como uma grande pensadora brasileira, recebendo diversas homenagens e prêmios, dos quais destaco: A Medalha de ouro em 1913, das mãos de Olavo Bilac (1865-1918), poeta e inspetor escolar do Distrito Federal, pela conclusão, com distinção, do curso médio na Escola Estácio de Sá; O Prêmio Olavo Bilac, concedido pela Academia Brasileira de Letras, em 1938; O Grau de Oficial da Ordem do Mérito, em 1952, outorgado pelo governo chileno; O Título de doutora honoris causa pela Universidade de Delhi, em 1954 — Índia; E o Prêmio Machado de Assis, oferecido pela Academia Brasileira de Letras, em 1965 — homenagem póstuma.

Um de seus trabalhos mais premiados fora a criação da primeira biblioteca infantil do Brasil e a expansão de alas de leitura infantil por diversas outras bibliotecas, dentro e fora do país. Por defender de forma tão engajada a leitura, principalmente na fase infantil, não poderia ser diferente sua luta pela constituição destes espaços, elencados por ela como



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

um locus privilegiado para a oferta do desenvolvimento de leitura dos nossos pequenos, segundo ela:

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos a sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. Compõe-se as Bibliotecas Infantis de todos os livros clássicos, e dos que se vão incorporando a essa coleção. Deviam ser anotadas as preferências das crianças sobre essas leituras, para informação dos que se dedicam ao estudo do assunto (MEIRELES, 1979, p. 111).

Para além de toda obra publicada, de toda atividade profissional realizada seja como educadora ou escritora de artigos em jornais de grande circulação, ou até mesmo como percursora e militante da abertura de bibliotecas infantis, trajetória de vida acadêmica e profissional que lhe renderam diversos prêmios e honrarias. Cecília Meireles marca seu nome na história da educação brasileira ao ser uma das apenas três mulheres que assinaram um dos documentos mais importantes para a educação brasileira, o Manifesto dos Pioneiros, em 1932. Documento este, que perspectiva uma escola totalmente pública, gratuita, obrigatória, laica e que operacionalizasse uma educação que fosse comum a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciasse por meio deste ensaio a importância que a professora, pesquisadora, escritora e poetisa Cecília Bernevides de Carvalho Meireles, denota para o pensar educação no Brasil e no exterior. Um pensar baseado no respeito aos desejos e anseios de todos inclusive daquele grupo mais vulneráveis que é a população infantil, sua visão inclusiva apresenta uma educadora que não está apenas preocupada em oferecer uma obra, mas acima de tudo em identificar como esta obra está sendo experimentada, vivenciada e aglutinada ao desejo do seu leitor. Cecília Meireles é mais que uma intelectual brasileira ela foi uma incansável militante e defensora da aprendizagem dos nossos pequenos e do direito a ter direitos no campo da educação.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcos; SOUZA, Aline. **Cecília Meireles e o temário da escola nova**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas). São Paulo, 2011. E-book. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/78>. Acesso em: 20 jul. 2025. ISSN: 1980-5314

MEIRELES, Cecília. **O livro da solidão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 120.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979. p. 111

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988. p. 56